



UNIFACS
UNIVERSIDADE SALVADOR
LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES*

Mercado de trabalho: conceitos, fontes de informação, indicadores e aplicações

Prof. Dr. Laumar Neves de Souza
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano

Ilhéus, 11 e 12 de agosto de 2016

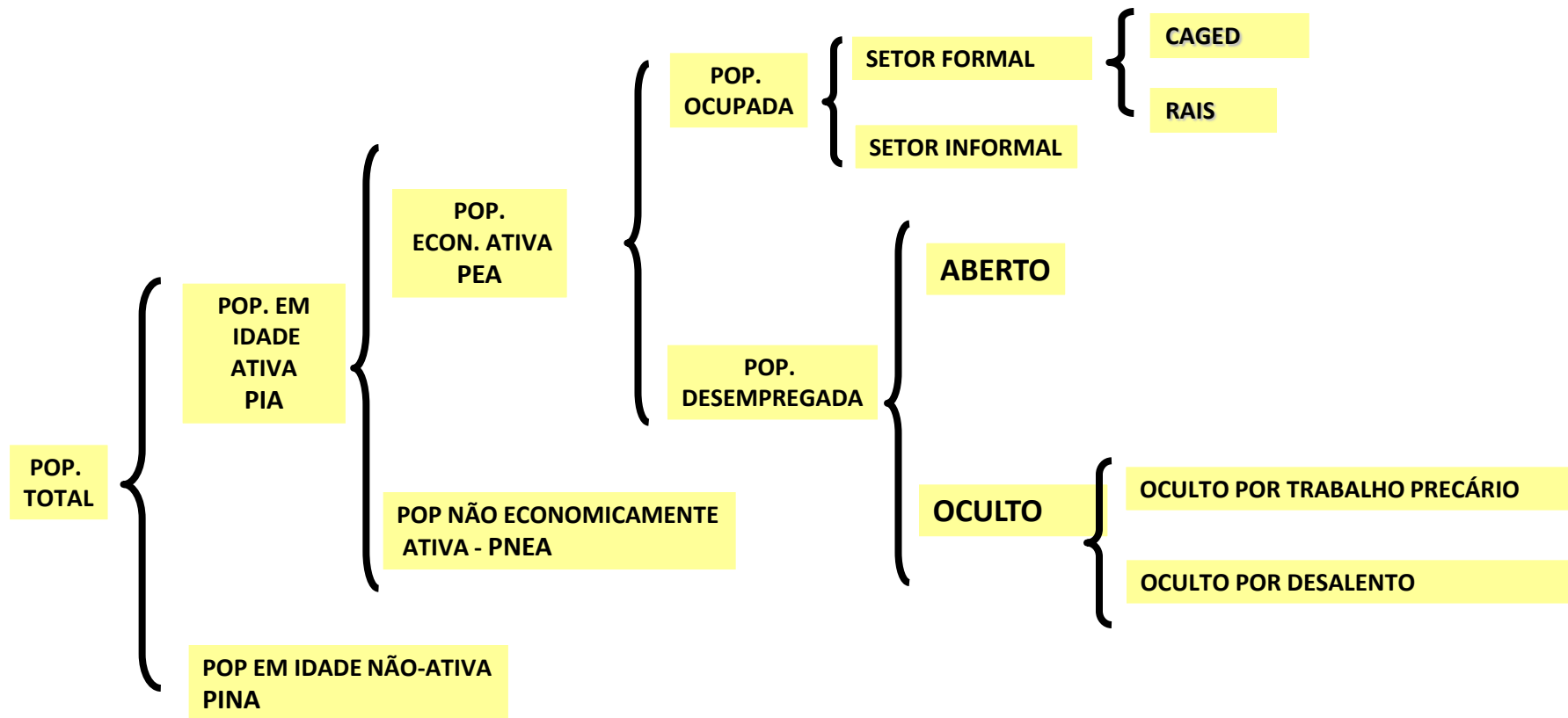
A natureza do mercado de trabalho

- Assimetria de poder estrutural: capital x trabalho;
- A FT é uma mercadoria especial;
- Assimetria secundária: certos grupos de trabalhadores;
- O Estado e o direito do trabalho.

Mercado de trabalho

- Conceito estrito: emprego x desemprego
- Conceito ampliado: ocupação x desocupação

Segmentos demográficos e de mercado de trabalho



Mercado de trabalho: pesquisas disponíveis

Censo Demográfico

Pesquisas Domiciliares

- PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- PME – Pesquisa Mensal de Emprego,
- PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

Pesquisas Setoriais (Indústria e comércio)

Registros Administrativos

- RAIS – Relação Anual de Informações Sociais
- CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Mercado de trabalho: pesquisas disponíveis

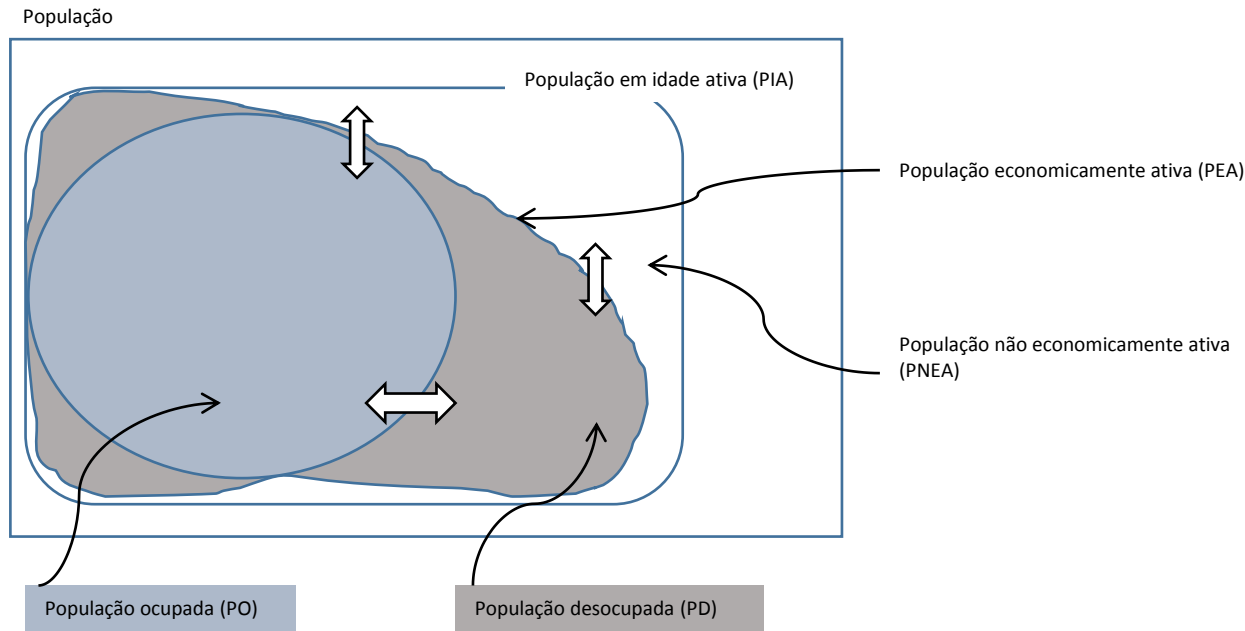
- Há diferenças entre as pesquisas conjunturais do IBGE (PME) e do MTE (CAGED) que as torna incomparáveis, e os principais aspectos estão na Tabela 1:

Tabela 1 – Principais características da PME e do Caged

	PME	Caged
Informante	Indivíduo	Empresa
Contagem em caso do indivíduo ter mais de um emprego	1 vez por pessoa	1 vez por emprego
Abrangência geográfica	Área urbana de 6 RMs	Todo o país, áreas urbanas e rurais
Mora fora da RM, mas trabalha na RM	Não está na amostra	Contabilizado na RM
Mora na RM, mas trabalha fora da RM	Contabilizado na RM	Contabilizado fora da RM
Tipo de levantamento	Amostral, com coeficiente de variação mensurável	Quase censitário, com viés de não resposta não mensurável
Variações associadas ao estoque	Estimativas obtidas a partir do plano amostral com calibração através de projeção populacional externa à pesquisa	Estimativas baseadas na última RAIS disponível, corrigidas pelos saldos do Caged
Período de referência dos indicadores	Semana móvel do mês	Mês
Período de referência do levantamento das informações	Semana anterior à da entrevista	Mês
Empregado com carteira em empresas públicas, mistas e autarquias	Considerado vínculo no setor público	Considerado vínculo no setor privado

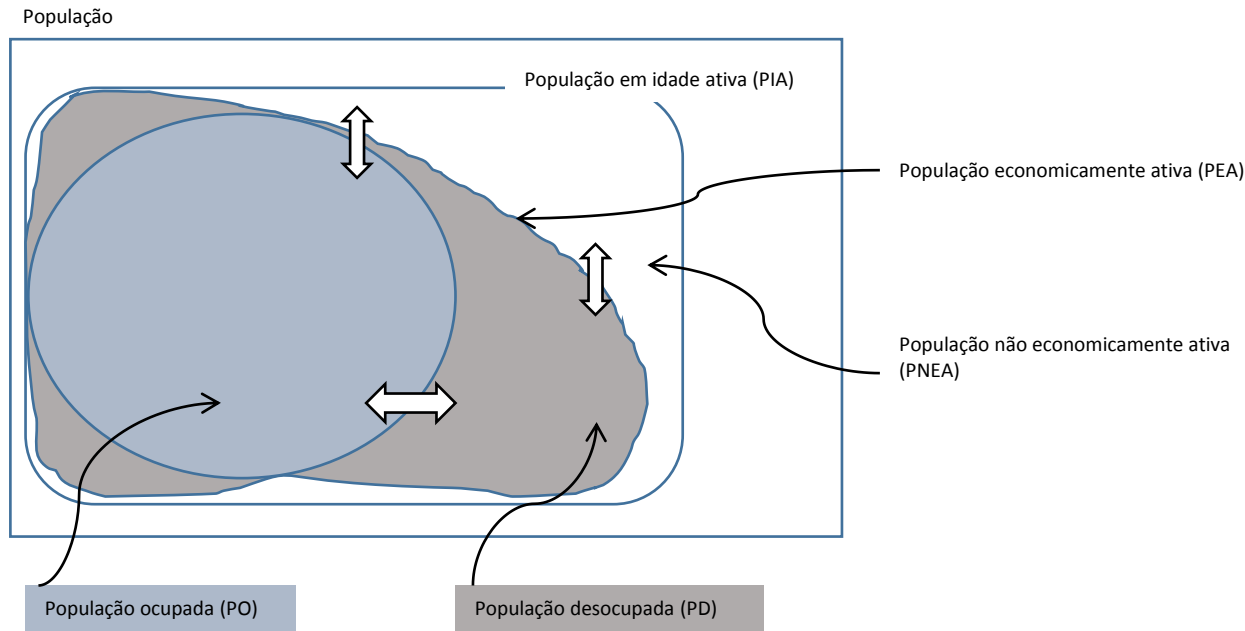
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL. Indicadores conjunturais do mercado de trabalho [Box]. Brasília, **Relatório de inflação**, dez. 2012.

Diagrama de fluxos do mercado de trabalho



- A definição de População em idade ativa (PIA) depende da pesquisa utilizada: 15 a 65 anos na PNAD/IBGE; 10 anos e mais na PME/IBGE, e passará a se chamar “População em idade de trabalhar” na PNAD Contínua, com 14 anos e mais;
- As Pessoas economicamente ativas (PEA) da PME/IBGE serão referenciadas como “Pessoas na força de trabalho” na PNAD Contínua.

Diagrama de fluxos do mercado de trabalho



- As Pessoas não economicamente ativas (PNEA) da PME/IBGE passarão a se chamar “Pessoas fora da força de trabalho” na PNAD Contínua;
- Os Ocupados da PEA atual se subdividem na posição da ocupação entre Empregados (com e sem carteira), Conta própria e Empregadores. Na PNAD Contínua, além dos atuais haverão os Trabalhadores Doméstico e Familiar auxiliar.

Indicadores de atividade

- Pessoas economicamente ativas (PEA) ou Força de trabalho (FT): Ocupados + Desocupados; indicador estritamente econômico.

$$PEA = PO + PD$$

- Taxa de atividade ou de participação (TA ou TP): reflete o nível de engajamento da população nas atividades produtivas, e a oferta de trabalho.

$$TP = \frac{PEA}{PIA} * 100$$

Indicadores de desocupação

- Taxa de desocupação (TD): proporção da força de trabalho (PEA) que tentou uma ocupação sem sucesso. Retrata o excedente de trabalhadores disponíveis.

$$TD = \frac{PD}{PEA} * 100$$

- Taxa de desocupação por estrato etário: proporção da força de trabalho (PEA) que tentou uma ocupação sem sucesso, segundo estratos etários específicos.

$$TD_{15 a 17} = \frac{PD_{15 a 17}}{PEA_{15 a 17}} * 100$$

Indicadores de rendimento

- Rendimento médio real habitual: rendimento médio nominal habitualmente recebido dividido pelo número de trabalhadores, excetuando-se os sem remuneração.

$$\textit{Rendimento médio} = \frac{\sum \textit{Rendimento nominal (real)}}{\textit{PO} - \textit{PO sem remuneração}}$$

Utilização dos indicadores

Proposta de trabalho: identificar que tipo de influência tem determinado a evolução da taxa de desocupação na Região Metropolitana de Salvador

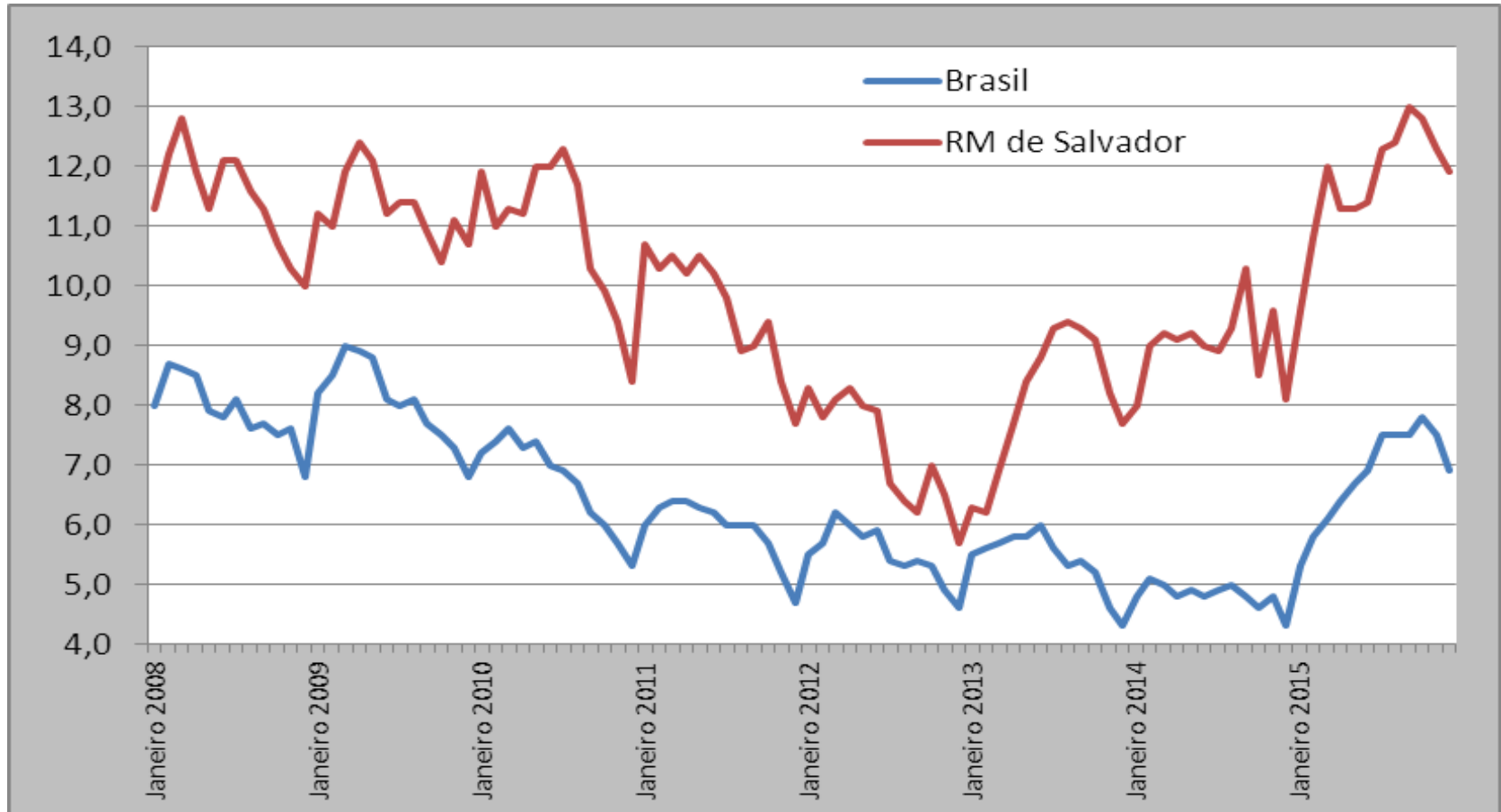


Figura 1 - Taxa de desocupação no Brasil metropolitano e na Região Metropolitana de Salvador

Utilização dos indicadores

- A variação da taxa de desocupação pode ser decomposta em três efeitos, associados:
 - ❖ à população ocupada (efeito PO);
 - ❖ à população em idade ativa (efeito PIA), e;
 - ❖ à taxa de participação (efeito Taxa de participação).
- Deseja-se saber se a taxa de desocupação tem sofrido mais dos efeitos:
 - ❖ da política econômica, que manipula o nível de emprego (efeito PO);
 - ❖ da transição demográfica (efeito PIA), e;
 - ❖ da oferta de trabalho (efeito Taxa de participação).

Utilização dos indicadores

A **decomposição da taxa de desocupação** pode ser obtida a partir da seguinte formulação:

$$\Delta TD \approx -(1 - TD) \frac{\Delta PO}{PO} + (1 - TD) \frac{\Delta PIA}{PIA} + (1 - TD) \frac{\Delta TA}{TA}$$

- o efeito PO é inverso, haja vista que o aumento do nível de emprego reduz o estoque de desocupados, e em consequência, a taxa de desocupação;
- o efeito PIA é direto, uma vez que maior número de pessoas em idade ativa irão tentar a inserção na força de trabalho, e;
- o efeito Taxa de participação é direto, pois um aumento da oferta de trabalho leva ao acréscimo de pessoas em busca de uma vaga no mercado de trabalho.

Utilização dos indicadores

A utilização desse recurso analítico permite elucidar, ao longo do tempo, e mais propriamente no período mais recente, se a trajetória da TD foi mais ou menos determinada:

- pelo comportamento do nível de emprego (efeito PO), tendo este evoluído de acordo com a política econômica praticada pelo governo federal;
- pelas variações demográficas (efeito PIA), haja vista a transição demográfica em curso;
- pela oferta de trabalho (efeito TP), que varia segundo a opção dos trabalhadores quanto à inserção no mercado de trabalho, ou pela inatividade.

Utilização dos indicadores

O resultado da decomposição da TD na RMS encontra-se na Figura 2, cobrindo o mesmo período abrangido pela Figura 1.

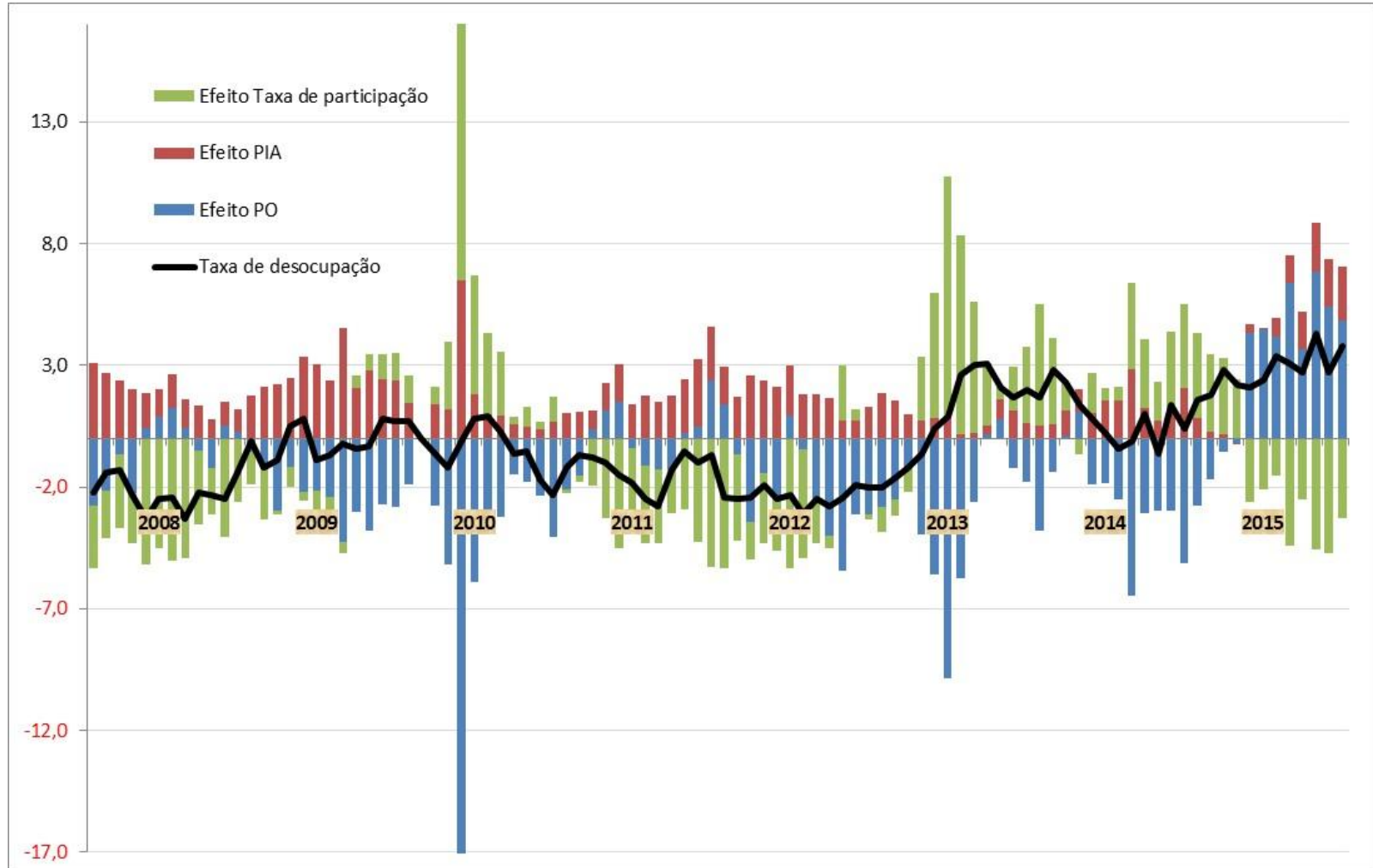


Figura 2 – Efeitos que pressionaram a taxa de desocupação na RMS, 2008-2015

Utilização dos indicadores

- À medida que o confronto entre as influências de cada efeito age sobre a taxa e, em termos líquidos, a pressiona no sentido de elevá-la, ela evoluirá acima do respectivo eixo, representando aumento do custo social; caso contrário, se posicionará abaixo, o que implica melhoria social.
- Em razão da natureza dos efeitos e do tipo de pressão que exercem sobre a TD, as barras estarão posicionadas acima ou abaixo do eixo, indicando o sentido de sua ação.

Utilização dos indicadores: resultados

- O comportamento regional diferenciado apresentado pelo indicador sugere que medidas do governo federal, com o propósito de reduzir a atividade econômica, promoveram efeitos mais ou menos indesejados de acordo com as condições locais.
- No que tange à taxa de desocupação na RMS, por exemplo, percebe-se que, recentemente, voltou ao nível anterior por ocasião da crise internacional em 2008, fato que não ocorreu no Brasil metropolitano.

Utilização dos indicadores: resultados

- Percebe-se que, dentre os anos de 2008 e meados de 2013, em grande parte dos meses, o resultado líquido da influência dos efeitos foi de queda da TD, sendo que, em 2008, houve o predomínio do efeito TP, ou da redução da oferta de trabalho.
- Esta mesma pressão se repetiu nos anos de 2011 e 2012, sendo que, a partir da segunda metade do segundo ano, a pressão baixista sobre a taxa foi substituída pelo efeito PO, em razão do aumento da ocupação.

Utilização dos indicadores: resultados

- Em 2013, apesar do acréscimo da ocupação ter mantido a orientação baixista, a taxa elevou-se em razão do maior peso do efeito TP (oferta de trabalho), período que coincide com o do primeiro salto da TD (Figura 1), enquanto no Brasil metropolitano ela continuava a declinar.
- Segundo as informações disponíveis na PME/IBGE, observa-se que, enquanto a força de trabalho (PEA) elevou-se 0,6%, em 2013, no Brasil metropolitano, na RMS foi de 4,3%, a maior dentre todas as RM pesquisadas.
- Esta mudança de postura do trabalhador da RMS deve estar relacionada aos efeitos dos investimentos programados à época para serem implantados no período 2013-2015, de R\$ 18,5 bilhões na Grande Salvador (ANDRADE, 2014), tendo em vista a possibilidade de inserção laboral que poderiam proporcionar.

Utilização dos indicadores: resultados

- A partir do segundo semestre de 2013, a pressão favorável à queda da TD oriunda da demanda de trabalho passou a se reduzir, e a oferta de trabalho (efeito TP) inverteu a pressão, levando a que a taxa desse o salto demonstrado na Figura 1.
- O arrefecimento da oferta de trabalho no início de 2014, combinado com a influência baixista do efeito PO (demanda de trabalho), levou a que a TD se estabilizasse entre o segundo semestre de 2014 e o primeiro semestre de 2015, momento no qual a oferta de trabalho voltou a aumentar e o efeito TP elevou a desocupação.
- Em meados do ano passado, o aumento sistemático do desemprego passou a ser predominantemente influenciado pela queda da ocupação.

Utilização dos indicadores: resultados

- Em 2015, a queda do nível de emprego, em decorrência da mudança da política econômica implementada pelo governo federal, foi determinante para a elevação da taxa de desocupação, mas...
- ... a queda do rendimento em razão do aumento da inflação, levou a que as pessoas que haviam optado pela inatividade (PNEA) resolvessem retornar ao mercado de trabalho, e com isso, aumentar a oferta de trabalho.

Utilização dos indicadores: resultados

Tabela 2

Indicadores do mercado de trabalho do Brasil metropolitano e da Região Metropolitana de Salvador - 2015

Indicadores	Brasil		Região Metropolitana	
	Dezembro	<u>2015</u> 2014 (%)	Dezembro	<u>2015</u> 2014 (%)
Pessoas em idade ativa-PIA (mil)	45.225	1,1	3.447	1,0
Pessoas economicamente ativas-PEA (mil)	24.946	0,6	1.928	-0,2
Pessoas ocupadas-PO (mil)	23.213	-1,6	1.698	-3,3
Pessoas desocupadas-PD (mil)	1.733	42,5	230	30,2
Taxa de desocupação (%)	6,9	41,7	11,9	30,4
Pessoas não economicamente ativas-PNEA (mil)	20.279	1,7	1.519	2,8
Rendimento real habitual (R\$)	2.235,50	-3,7	1.597,90	-3,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego.

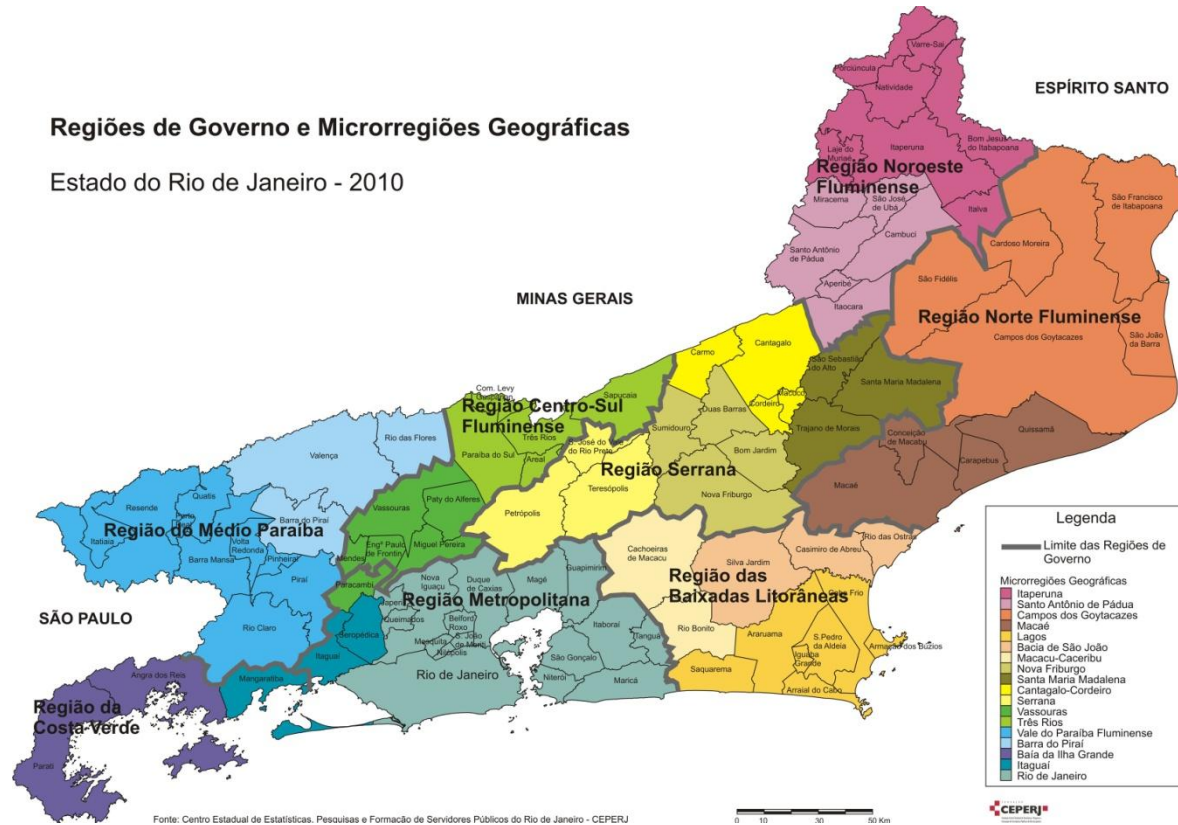
Conclusões

O uso dos indicadores do mercado de trabalho:

- Permite entender o comportamento das pessoas ao longo do tempo e, com isso, antecipar seus movimentos;
- A antecipação dos efeitos decorrentes da política econômica, das mudanças demográficas ou da transição da inatividade para o mercado de trabalho, e vice-versa, orienta políticas públicas para minorar efeitos perversos;
- Mudanças no mercado de trabalho, como por exemplo, a evolução da taxa de desocupação, afetam a organização social dos lugares, o sistema empresarial e as ações de governo nos três níveis.

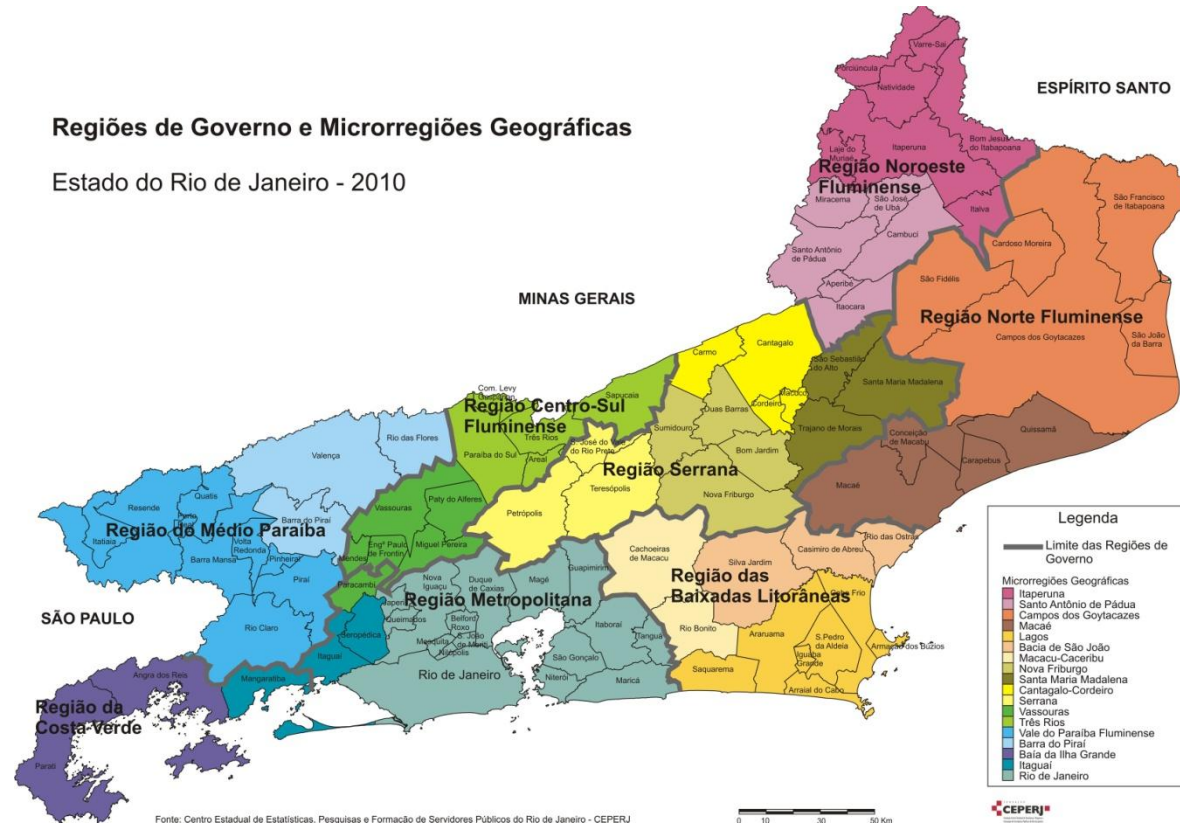
**Indicadores de mercado de trabalho
para avaliar a dimensão social do
desenvolvimento:
uma aplicação para o Rio de Janeiro**

Evidências recentes: investimentos



- Um novo ciclo de investimentos desde fins do século XX privilegiou atividades e regiões;
- No Norte Fluminense, a extração de petróleo; no Médio Paraíba, a indústria automobilística;

Evidências recentes: investimentos



- Na Costa Verde, energia e construção naval;
- A Região Metropolitana do RJ, a que mais concentra atividade econômica ante as demais, passa a perder participação;

Evidências recentes: atratividade

- Os últimos anos do século XX apresentaram indícios de reconfiguração regional da atividade econômica, face aos investimentos em regiões específicas do interior do RJ;
- Os investimentos geraram atratividade econômica e novas referências regionais, influenciando a mobilidade populacional (migração) e a geração de negócios e lucros;
- Indícios de maior atividade econômica foram detectados nas regiões receptoras dos investimentos (arrecadação de impostos, Valor adicionado fiscal e empregos);

Evidências: crescimento populacional

Tabela 1

Taxa média de crescimento anual da população residente e taxa de crescimento vegetativo segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro - 1991/2000/2010

Estado e Regiões de Governo	População residente (%)		Taxa de crescimento vegetativo (2010) (%)
	1991/2000	2000/2010	
Região Metropolitana	1,2	0,9	0,5
Região Noroeste Fluminense	1,0	0,6	0,4
Região Norte Fluminense	1,5	2,1	0,6
Região Serrana	1,0	0,5	0,5
Região das Baixadas Litorâneas	4,1	3,5	0,8
Região do Médio Paraíba	1,4	0,9	0,6
Região Centro-Sul Fluminense	1,2	1,7	0,5
Região da Costa Verde	3,5	3,4	0,9

Fonte: IBGE, Censos Demográficos; Fundação CEPERJ.

- As regiões Norte Fluminense, das Baixadas Litorâneas e da Costa Verde apresentaram as maiores taxas de crescimento populacional e migratório;

Evidências: PIA, força de trabalho e ocupação

Tabela 2

Taxa média de crescimento anual das pessoas em idade ativa, das pessoas economicamente ativas, das pessoas ocupadas e dos vínculos formais segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro - 2000/2010

Regiões de Governo	Pessoas em idade ativa (%)	Pessoas economicamente ativas (%)	Ocupação (%)	
			Pessoas ocupadas (1)	Vínculos formais (2)
Região Metropolitana	1,3	1,3	2,4	3,7
Região Noroeste Fluminense	1,1	1,1	1,4	5,1
Região Norte Fluminense	2,3	2,5	3,1	8,4
Região Serrana	1,2	1,2	1,9	3,6
Região das Baixadas Litorâneas	4,3	4,4	5,1	8,4
Região do Médio Paraíba	1,3	1,5	2,5	3,7
Região Centro-Sul Fluminense	0,6	0,6	1,4	4,9
Região da Costa Verde	4,1	4,2	5,5	8,9

Fonte: IBGE, Censos Demográficos; Ministério do Trabalho e Emprego.

(1) Refere-se aos residentes ocupados;

(2) Refere-se ao número de vínculos existentes em 31/12 de cada ano da Relação Anual de Informações Sociais-RAIS do Ministério do Trabalho e Emprego-MTE.

- As regiões com características industriais apresentaram as maiores taxas de crescimento da força de trabalho e da ocupação;

Desenvolvimento econômico regional

- Os efeitos dos investimentos e da atratividade resultaram em desenvolvimento?
- Qual componente foi mais determinante para o desenvolvimento?

$$\frac{PIB}{Pop} = \left(\frac{PIB}{PO} \right) \left(\frac{PO}{Pop} \right)$$

- O primeiro componente refere-se ao produto por trabalhador, ou à produtividade do trabalho;
- O segundo componente representa a taxa de ocupação na população total, ou à utilização do trabalho;

Evidências: PIB per capita e decomposição

Tabela 3

Varição real anual do Produto Interno Bruto per capita e decomposição da variação real anual segundo a produtividade do trabalho e a utilização do trabalho nas Regiões de Governo e no Estado do Rio de Janeiro - 2000/2010

Estado e Regiões de Governo	Varição real anual do PIB per capita (%)		
	Total	Decomposição da variação real anual	
		Produtividade do trabalho	Utilização do trabalho
Estado do Rio de Janeiro	1,1	-0,5	1,6
Região Metropolitana	0,1	-2,9	3,0
Região Noroeste Fluminense	-0,1	-0,5	0,4
Região Norte Fluminense	5,8	4,6	1,2
Região Serrana	1,6	0,3	1,3
Região das Baixadas Litorâneas	3,6	1,9	1,7
Região do Médio Paraíba	2,2	0,5	1,7
Região Centro-Sul Fluminense	1,2	-0,6	1,8
Região da Costa Verde	9,5	7,5	2,0

Fonte: IBGE, Censos Demográficos; Fundação CEPERJ.

- Nem todas as regiões com elevado crescimento da força de trabalho apresentaram acréscimos de produtividade;

Indagações: desenvolvimento social

- Os benefícios econômicos regionais proporcionaram maior desenvolvimento social às populações das regiões receptoras dos investimentos?;
- Qual o cenário nas regiões desassistidas pelos investimentos?

Indicadores de desenvolvimento social

- Refletem os efeitos da dinâmica capitalista sobre a produção e reprodução da força de trabalho;
- Três baseiam-se na proposição de Dunford (1996):

$$1. \textit{Taxa de desperdício de recursos humanos} = \frac{PD}{População} \times 100$$

reflete o custo em termos de trabalhadores que a sociedade está se permitindo dispensar;

$$2. \textit{Taxa de mobilização de recursos humanos} = \frac{PO_{cc}}{População} \times 100$$

expressa a porcentagem de empregos de qualidade socialmente reconhecida que sustentam a população total;

Indicadores de desenvolvimento social

$$3. \textit{Coeficiente de empregabilidade} = \frac{PO_{CC}}{PEA}$$

expressa a capacidade da força de trabalho em ocupar empregos com carteira;

- Um se refere a Sanchez (1994):

$$4. \textit{Coeficiente de dependência} = \frac{PD + PNEA}{PO}$$

Mede a carga que os ocupados que produzem bens e serviços para a sociedade têm que suportar;

Evidências: desenvolvimento social

Tabela 4

Taxa de desperdício de recursos humanos, taxa de mobilização de recursos humanos, coeficiente de empregabilidade e coeficiente de dependência nas Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro - 2000/2010

Regiões de Governo	Taxa de desperdício (%)		Taxa de mobilização (%)		Coeficiente de empregabilidade		Coeficiente de dependência	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Região Metropolitana	8,3	4,2	20,3	26,9	0,466	0,488	1,18	0,95
Região Noroeste Fluminense	5,1	3,8	15,8	20,6	0,466	0,487	1,01	0,94
Região Norte Fluminense	6,5	4,4	16,7	24,3	0,448	0,474	1,16	0,99
Região Serrana	6,2	3,0	19,8	25,4	0,494	0,517	0,93	0,79
Região das Baixadas Litorâneas	7,3	4,8	14,9	21,4	0,460	0,490	1,09	0,94
Região do Médio Paraíba	8,1	4,2	20,2	27,9	0,460	0,489	1,19	0,95
Região Centro-Sul Fluminense	7,5	4,1	18,0	23,4	0,483	0,477	1,14	0,99
Região da Costa Verde	8,4	3,9	16,0	26,8	0,458	0,495	1,15	0,87

Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

- Houve melhorias sociais em todas as regiões entre 2000 e 2010;
- As regiões que receberam investimentos não apresentaram os melhores resultados;

Evidências: desenvolvimento social

Tabela 4

Taxa de desperdício de recursos humanos, taxa de mobilização de recursos humanos, coeficiente de empregabilidade e coeficiente de dependência nas Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro - 2000/2010

Regiões de Governo	Taxa de desperdício (%)		Taxa de mobilização (%)		Coeficiente de empregabilidade		Coeficiente de dependência	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Região Metropolitana	8,3	4,2	20,3	26,9	0,466	0,488	1,18	0,95
Região Noroeste Fluminense	5,1	3,8	15,8	20,6	0,466	0,487	1,01	0,94
Região Norte Fluminense	6,5	4,4	16,7	24,3	0,448	0,474	1,16	0,99
Região Serrana	6,2	3,0	19,8	25,4	0,494	0,517	0,93	0,79
Região das Baixadas Litorâneas	7,3	4,8	14,9	21,4	0,460	0,490	1,09	0,94
Região do Médio Paraíba	8,1	4,2	20,2	27,9	0,460	0,489	1,19	0,95
Região Centro-Sul Fluminense	7,5	4,1	18,0	23,4	0,483	0,477	1,14	0,99
Região da Costa Verde	8,4	3,9	16,0	26,8	0,458	0,495	1,15	0,87

Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

- Dentre as regiões receptoras de investimentos, a Região Norte Fluminense tem o pior resultado;
- A Região Metropolitana apresenta quadro de semiestagnação;

Evidências: desenvolvimento social

Tabela 4

Taxa de desperdício de recursos humanos, taxa de mobilização de recursos humanos, coeficiente de empregabilidade e coeficiente de dependência nas Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro - 2000/2010

Regiões de Governo	Taxa de desperdício (%)		Taxa de mobilização (%)		Coeficiente de empregabilidade		Coeficiente de dependência	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Região Metropolitana	8,3	4,2	20,3	26,9	0,466	0,488	1,18	0,95
Região Noroeste Fluminense	5,1	3,8	15,8	20,6	0,466	0,487	1,01	0,94
Região Norte Fluminense	6,5	4,4	16,7	24,3	0,448	0,474	1,16	0,99
Região Serrana	6,2	3,0	19,8	25,4	0,494	0,517	0,93	0,79
Região das Baixadas Litorâneas	7,3	4,8	14,9	21,4	0,460	0,490	1,09	0,94
Região do Médio Paraíba	8,1	4,2	20,2	27,9	0,460	0,489	1,19	0,95
Região Centro-Sul Fluminense	7,5	4,1	18,0	23,4	0,483	0,477	1,14	0,99
Região da Costa Verde	8,4	3,9	16,0	26,8	0,458	0,495	1,15	0,87

Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

- As regiões que não receberam investimentos, em alguns casos, apresentam resultados melhores;

Evidências: desenvolvimento social

Tabela 4

Taxa de desperdício de recursos humanos, taxa de mobilização de recursos humanos, coeficiente de empregabilidade e coeficiente de dependência nas Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro - 2000/2010

Regiões de Governo	Taxa de desperdício (%)		Taxa de mobilização (%)		Coeficiente de empregabilidade		Coeficiente de dependência	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Região Metropolitana	8,3	4,2	20,3	26,9	0,466	0,488	1,18	0,95
Região Noroeste Fluminense	5,1	3,8	15,8	20,6	0,466	0,487	1,01	0,94
Região Norte Fluminense	6,5	4,4	16,7	24,3	0,448	0,474	1,16	0,99
Região Serrana	6,2	3,0	19,8	25,4	0,494	0,517	0,93	0,79
Região das Baixadas Litorâneas	7,3	4,8	14,9	21,4	0,460	0,490	1,09	0,94
Região do Médio Paraíba	8,1	4,2	20,2	27,9	0,460	0,489	1,19	0,95
Região Centro-Sul Fluminense	7,5	4,1	18,0	23,4	0,483	0,477	1,14	0,99
Região da Costa Verde	8,4	3,9	16,0	26,8	0,458	0,495	1,15	0,87

Fonte: IBGE, Censos Demográficos.

- Há evidências de forte associação entre a produtividade do trabalho e o desenvolvimento social.

Evidências da relação VAB/L e indicadores

- Tomando-se a produtividade do trabalho (VAB/L) como variável dependente, observou-se que:
 1. um aumento de 1% na taxa de desperdício de recursos humanos aumenta em 7,8% a produtividade do trabalho;
 2. um aumento de 1% na taxa de mobilização de recursos humanos aumenta em 3,4% a produtividade do trabalho, e;
 3. Um aumento de 1% no coeficiente de empregabilidade reduz em 15,2% a produtividade do trabalho.

Obrigado!

laumar.souza@unifacs.br

(71) 3273-8528